

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade	
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade	
Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton	
Maria Eduarda Faria de Souza	
Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 01/03/2021

Regina Chicoski

<http://lattes.cnpq.br/4021570767153451>

RESUMO: O presente artigo é resultante de pesquisa que teve por objetivo mapear as bibliotecas escolares do município de Irati - PR em relação ao que prevê a Lei 12.244/2010 (que determina que até 2020 todas as instituições de ensino público e privado no país tenham implantadas bibliotecas escolares, respeitando a profissão do bibliotecário) e apresentar as práticas efetuadas nas bibliotecas escolares na formação de leitores. A pesquisa foi realizada em escolas municipais, urbanas e rurais, tendo como instrumento de coleta entrevista gravada e questionário aplicado aos funcionários que trabalham em bibliotecas escolares ou salas de leitura no município de Irati-PR.

PALAVRAS - CHAVE: Biblioteca escolar – Lei 12.244/2010 – Letramento

ABSTRACT: This article is the result of research that aimed to map school libraries in the municipality of Irati - PR in relation to what Law 12.244 / 2010 provides (which determines that by 2020 all public and private education institutions in the country have libraries installed respecting the librarian's profession) and present the practices carried out in school libraries in the training of readers. The research was carried out in municipal, urban and rural schools, using a

recorded interview and questionnaire applied to employees who work in school libraries or reading rooms in the municipality of Irati-PR.

KEYWORD: Library – Lei 12.244/2010 – Literacy.

INTRODUÇÃO

Parece repetição, palavras de senso comum, tratar da importância da leitura na formação de cidadãos críticos, conscientes, em prol de uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. No entanto, no Brasil, ainda estamos muito longe de atingir essa meta. A circulação de livros e de informação no nosso país continua enfrentando inúmeras, e o acesso dos estudantes a livro e a internet nem sempre ocorre de forma eficiente. O quadro é ainda mais grave quando se trata da população não escolar.

Tivemos grandes avanços nos últimos tempos na disseminação do conhecimento por meio das tecnologias de informação tanto para leitura de textos quanto para compra de material bibliográfico, mas será que todo esse acervo tem chegado à população? Uma forma de ir avançando gradativamente quanto ao acesso à leitura é por meio de uma sólida formação escolar dos estudantes desde a educação infantil até o ensino superior. Para que isso aconteça os profissionais da educação precisam de uma boa formação inicial e continuada, a estrutura da escola precisa ser adequada: a biblioteca

escolar é espaço e instrumento para se alcançar tais objetivos.

Este artigo é resultante de uma pesquisa desenvolvida no município de Irati – PR, durante o período de licença sabática (seis meses) concedido à pesquisadora pela Unicentro, sob a orientação da Prof^a Dr^a Milena Ribeiro Martins da UFPR. O objetivo principal desta pesquisa foi mapear as bibliotecas escolares das escolas municipais de Irati - PR em relação ao que prevê a Lei 12.244/2010 – Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares (de que até 2020 todas as instituições de ensino público e privado no país tenham implantadas bibliotecas escolares, respeitando a profissão do bibliotecário) e analisar as práticas efetuadas nas bibliotecas escolares na formação de leitores. A Lei 12.244/2010 no Artigo 2º, Parágrafo Único, determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado - ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. E ainda, no Artigo 3º está previsto que deve ser respeitada a profissão de Bibliotecário.

O intuito de fazer essa pesquisa derivou de minha experiência docente por mais de trinta anos. Durante essa trajetória como professora na educação básica de 1985 a 1997 em uma escola rural e várias urbanas, depois como professora responsável pelo Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e pela disciplina de Literatura Infantil e Juvenil no Curso de Letras, por mais de vinte anos na universidade, tenho percebido que os problemas com formação do leitor, ausência de biblioteca escolar, têm se perpetuado. Ao trabalhar o conteúdo “Leitura na escola e na biblioteca” na disciplina Literatura Infantil e Juvenil observo que ano a ano os depoimentos dos alunos sobre suas experiências com bibliotecas das escolas onde estudaram se repetem: “Não podia pegar livros da estante”; “Só podia pegar o livro que a atendente classificasse como adequado para a idade”; “A biblioteca sempre ficava fechada na hora do recreio e no horário do almoço, e durante as aulas os professores não deixavam sair para emprestar livros”; “Não podia mexer nos livros”. Esses e muitos outros depoimentos que ouvi dos estudantes universitários durante anos me incomodaram e me incomodam. Essa cultura se mantém ainda? Bibliotecas escolares costumavam ser locais proibidos. E hoje? Bibliotecas são frequentadas ou a presença de um aluno parece incomodar a rotina da biblioteca escolar?

A Lei 12.244/2010 é uma esperança na promoção da leitura no país. Quase findo o prazo de implantação dessa Lei, propusemo-nos a verificar como de fato está se dando sua implementação em Irati - PR? É o que na sequência será evidenciado por meio dos dados obtidos via questionário encaminhado a todas as escolas municipais urbanas e rurais. Ao todo são 28 escolas municipais, dessas 20 são urbanas, 8 são rurais e há 13 Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs (os CMEIs não foram incluídos na pesquisa).

Irati (situando o leitor no contexto da pesquisa), hoje com 112 anos, é um município brasileiro do Estado do Paraná, que segundo dados do Wikipedia está:

Localizado na região Sudeste do estado, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2019, era de 60 727 habitantes, que é uma mescla de diferentes etnias, especialmente poloneses e ucranianos que buscam manter costumes e tradições de seus ascendentes. Passam pelo município a BR-277, que corta todo o estado de leste a oeste (do Porto de Paranaguá a Foz do Iguaçu) e a BR-153, que corta o país de norte a sul. O município teve sua origem na vila de “Covalzinho”. Na década de 1980, quando os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo/Rio Grande do Sul passaram pela vila, foi ali instalada uma estação ferroviária que recebeu o nome de “Irati”. Isso fez a vila crescer e se tornar importante. Posteriormente, o nome Covalzinho acabou sendo lentamente esquecido, ficando a vila conhecida apenas pelo nome da estação ferroviária. Em 15 de julho de 1907, já elevada a distrito, teve sua emancipação política decretada, desmembrando-se do município de Ibituva. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Irati_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irati_(Paran%C3%A1)). Acesso em 30 Ago de 2019.

Na sequência apresentar-se-ão os dados em relação à implementação da Lei 12.244/2010 no município de Irati que tem mais de um século de história, com um total de 4.779 alunos matriculados na rede municipal de Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental - 1º ciclo, Pré-Escola I e II, Educação de Jovens e Adultos).

BIBLIOTECA HOJE, O QUE É?

Biblioteca é palavra de origem grega formada por *biblíon* (livros) e *theka* (caixa): significa o lugar onde se guardam livros. Na contemporaneidade, mais que um lugar para guardar livros, é um espaço concreto e virtual onde se reúnem coleções de informações variadas: enciclopédias, livros, revistas, dicionários, teses, dissertações, folhetos, mapas, digitalizados e armazenados em bancos de dados.

Historicamente o conceito de biblioteca foi se modificando. Carlos Erivany Fantinati e João Luís C. T. Ceccantini no capítulo do livro intitulado “Um país se faz de homens, livros e bibliotecas” recuperam esses conceitos. Segundo eles:

A partir do século XVI, a biblioteca passa por grandes transformações, graças, entre outros fatores, à invenção por Johann Gesfleisch Gutemberg (1400 – 1468) do processo de composição com tipos (letras) móveis de metal. A reutilização dos caracteres e a rapidez da montagem dos textos revolucionaram os processos de composição, superando o artesanato monacal, na esfera da produção e facultando faixas mais largas de difusão e consumo do livro. De organismo antes reservado a uns poucos escolhidos, em geral religiosos, a biblioteca, a partir daí, laicizou-se, expandiu e diferenciou seus acervos, aprimorou técnicas de conservação e de oferta de materiais impressos ou não, pondo-se cada vez mais a serviço de contingentes mais amplos de usuários, sobretudo em nossos dias, quando se colocou sob o signo da informática. (FANTINATI e CECCANTINI, 2004, p. 43)

No Brasil a primeira biblioteca oficial foi criada em 1810 no Rio de Janeiro, denominada Biblioteca Nacional Pública do Rio de Janeiro. Depois da independência do Brasil muitas

outras bibliotecas foram criadas no ritmo da expansão do sistema educacional. Entre as décadas de 1930 e 1940 na reforma educacional, bibliotecas escolares foram implantadas como forma de promover a leitura. No entanto a década de 1950 pode ser considerada um marco na criação de bibliotecas escolares no Brasil (EGGERT STEINDL; FONSECA, 2010). Mesmo assim havia um silenciamento na legislação educacional no que concerne à biblioteca escolar.

Devido a esse silenciamento, muitas escolas foram criadas sem bibliotecas escolares nem foram motivadas pelas Secretarias de Educação para que gradativamente fossem adquirindo um acervo de material para formar uma biblioteca, auxiliando no processo ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com o Boletim Informativo 02/2019 do Centro de Apoio Operacional - CAOP - de Curitiba:

Atualmente, segundo dados oficiais do último Censo Escolar de 2018 disponibilizados em janeiro do corrente ano, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 51,2% das escolas de educação básica do Brasil possuem bibliotecas ou salas de leitura, sendo que, no que concerne a região Sul do País, constatou-se que apenas 52,8% das instituições de ensino da Rede Municipal de Educação estão de acordo com a Lei nº 12.244/2010 (Curitiba, CAOP nº 2, 07 Mar 2019).

Isso revela que pouco mais da metade das escolas da rede municipal de ensino do sul do país tem biblioteca ou sala de leitura. Ainda de acordo com o site do Ministério Público do Paraná os dados referentes ao Estado em relação à efetivação da Lei nº 12.244/2010 são bem preocupantes, pois:

Apenas 63,09%, do total de 9.505 escolas paranaenses, possuem bibliotecas e/ou salas de leitura. Em um levantamento das escolas, nos 399 municípios do Paraná, constata-se que em apenas 19 municípios todas as escolas possuem bibliotecas - o equivalente a 4,76% do total de municípios. Apenas 96 municípios têm 3/4 (três quartos) ou mais de suas escolas com bibliotecas ou salas de leitura - o equivalente a 24,06% do total de municípios. E, ainda, 131 municípios tem menos da metade de bibliotecas por escola - representando 32% do Paraná. (Ministério Público do Paraná, 2019).

Os dados revelam que a Lei nº 12.244/2010 não foi cumprida totalmente, sendo por muitos desconhecida. No país pouco mais da metade das escolas tem biblioteca escolar, conforme Boletim informativo do COAP nº 2 de 2019. A saída encontrada pelos líderes políticos foi propor outro projeto de Lei, o de nº 9.484/2018 de 06 de fevereiro de 2018 (aguardando apreciação pelo Senado Federal), que altera a lei vigente, propondo uma nova definição de biblioteca escolar e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Porém, e não obstante a melhoria ou evolução pretendida nas bibliotecas escolares com tal Projeto de Lei, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes ou a disposição em fornecer apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino, o projeto

adia em 4 (quatro) anos a Universalização das Bibliotecas Escolares ao definir que “seja efetivada no prazo máximo de vigência da Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE” - ou seja para 25/06/2024. (Ministério Público do Paraná –Set 2019).

A grande questão agora deve ser a cobrança ou exigência por parte da escola e da sociedade da efetiva implantação de bibliotecas nas escolas onde não há e a ampliação do acervo e sua informatização para facilitar a rotina da biblioteca, realização de concursos e/ou contratação de recursos humanos com formação na área conforme prevê a lei. Do contrário, o resultado será o mesmo de agora: em 2024 muitas escolas ainda estarão sem bibliotecas, ninguém será punido por infringir a lei, ou seja, crianças terão um prejuízo irreparável, pois perderão a oportunidade e o direito legal de ter acesso à informação, aos livros ao longo de sua trajetória escolar.

Se somente 63,09% das escolas paranaenses têm biblioteca ou sala de leitura e apenas 19 municípios têm biblioteca em todas as escolas, como está Irati nesse cenário? Por intermédio da Secretaria Municipal de Educação foi encaminhado às escolas municipais de Irati um questionário para que fosse respondido pelas pessoas que trabalham na biblioteca da escola. Das vinte escolas municipais urbanas, somente nove retornaram o questionário (uma escola entregou o questionário sem respostas e justificou o porquê de não estar preenchido, conforme será evidenciado na citação em seguida) e, das oito escolas rurais municipais, somente duas participaram da pesquisa. Ao tentar entender por que tão poucas escolas retornaram o questionário, constatou-se que, por não haver uma pessoa responsável pela biblioteca ou pela sala de leitura, ninguém respondeu. Para comprovar essa afirmação utilizo uma das justificativas apresentada por uma coordenadora de escola que se enquadra nessa situação:

Temos um bom acervo bibliográfico tanto de livros de literatura infantil como para pesquisas dos professores, mas infelizmente não temos uma pessoa disponível para fazer o atendimento para os alunos, pais ou professores.

Os livros de literatura são usados pelos professores e alunos em sala de aula e cada docente fica responsável para emprestar, estimular a leitura, enfim usar a literatura para contribuir com a formação de leitores.

Portanto em relação à pesquisa enviada achamos desnecessário preenchê-la.

Sem mais, agradeço a compreensão. (Coordenadora da Escola Municipal M. A. N.)

Essa recusa em responder ao questionário deixa explícito algo que serve como diagnóstico do problema, ou seja: falta de pessoal, com formação, designado para atuar na biblioteca ou sala de leitura e sobrecarga de trabalho da coordenação.

Várias escolas encontram-se exatamente nessa condição. Possuem de um acervo que fica à disposição do professor para levar para a sala de aula, ler com os alunos e até emprestar para que levem para casa, mas não há quem exerça exclusivamente essa função de atendente de biblioteca, muito menos alguém que a exerça levando em conta os preceitos da profissão bibliotecário. De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia:

O bibliotecário é o profissional formado em curso de nível superior que atua na organização e na sistematização da informação, a quem compete mediar o acesso a informação e ao conhecimento, independentemente do suporte e da mídia usada para divulgá-la, de forma rápida e eficaz, a quem dela precisar. Atuação que se dá tanto em bibliotecas e centro de documentação de instituições das áreas da cultura e da educação, quanto de outras áreas do conhecimento que lidem com informações gerais e especializadas (Nota Pública do CFB. Brasília, 17 de janeiro de 2019).

Estudos sobre biblioteca alertando para o princípio segundo o qual biblioteca não pode lembrar um museu estagnado ou ambiente passivo. Nos anos 1990, Ezequiel Theodoro da Silva já afirmava que:

As bibliotecas, em que pesem alguns esforços isolados, parecem estar fechadas em si mesmas, não tendo encontrado caminhos objetivos que enriqueçam, popularizem e socializem as obras dos seus acervos. Não há integração de professores e bibliotecários na elaboração de programas de leitura (escolar e comunitária). Este caminho, embora muito proclamado por ambas as partes, é muito pouco levado à prática concreta. O que se constata, nesta área, é a briga de competências ou a transferência de responsabilidades, movida pela compartimentalização de tarefas e falta de diálogo, tendo os próprios leitores como os maiores prejudicados. Sem iniciativa, sem humildade, sem diálogo, os livros existentes continuarão empoeirados nas prateleiras das bibliotecas (SILVA, 1995, p. 28-30).

Recuando ainda mais no tempo, nos idos de 1943, Rubens Borba de Moraes ressaltava que o trabalho do bibliotecário deveria ir além do tecnicismo. Afirmava ele:

Não quero dizer que o bibliotecário deva ser um técnico somente. A preocupação técnica exclusiva é tão prejudicial quanto a sua inexistência. O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo um código de catalogação, mas conhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor, é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá-lo e classificá-lo (MORAES, 1983, p. 22).

Percebe-se nessa assertiva que já na década de 1940 alertava-se para a questão da formação do bibliotecário levando em conta aspectos técnicos e intelectuais. Sem os saberes técnicos não há como organizar uma biblioteca, mas só isso não basta, é necessário que esse profissional tenha um amplo conhecimento do acervo para melhor assessorar as pessoas que frequentam bibliotecas.

Nesse sentido, Francisca Izabel Pereira Maciel na apresentação do livro *Literatura: ensino fundamental* afirma que “toda biblioteca deve ser um espaço vivo, uma usina de conhecimentos, não um museu com peças intocáveis” (MACIEL, 2010, p. 17). Muitas bibliotecas escolares lembram quarto de despejo, amontoado de livros que paralisam o saber. Esses espaços deveriam ser utilizados pelo professor de modo a levar o aluno a buscar o conhecimento, refletir e posicionar-se sobre o tema e ler por opção. Por parte dos gestores da escola, espera-se apoio estrutural para que as ações pedagógicas possam ser realizadas, impedidas muitas vezes pela falta de pessoal qualificado, despreparado para dar suporte aos docentes no dia-a-dia. Sem contar que a grande maioria das escolas não tem uma sala sequer para deixar os livros, que ficam armazenados em caixas na sala da coordenação. Sem espaço físico destinado à biblioteca, sem pessoal qualificado para atuar, os problemas se perpetuam, simplesmente são adiados deixando para a próxima equipe eleita e assim *ad eternum*.

Adriana Silene Vieira e Célia Regina Delácio Fernandes explicitam que:

Não é necessário que o bibliotecário conheça todo o acervo muito bem, mas é preciso que conheça muito bem uma parte dele, de modo a poder desenvolver atividades de mediação. Esse conhecimento se desenvolve ao longo do tempo. O professor pode escolher, por exemplo, investigar os livros disponíveis de determinado autor, de determinado gênero, de determinado tema etc. com isso ele vai aos poucos se familiarizando com o acervo. (VIEIRA & FERNANDES, 2010, p. 109).

Para as autoras:

Como a maioria dos responsáveis pelas bibliotecas não é formada em biblioteconomia, mas, sim, em outros cursos, sendo muitos professores, é interessante que se conscientizem da importância de seu papel não apenas como guardadores de livros, mas como seus disponibilizadores. E sendo pessoas que gostam de ler, podem, assim como os que estão nas salas de aula, multiplicar esse gostar de ler”. (Idem, p. 112).

Sem dúvida é um desafio para a equipe escolar manter a biblioteca em movimento.

UM OLHAR SOBRE AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE IRATI

Como já mencionado, Irati tem 28 escolas municipais, oito dessas estão localizadas na zona rural. Somente nove escolas urbanas e duas rurais participaram da pesquisa por ter uma pessoa trabalhando no espaço da biblioteca ou sala de leitura, embora como já mencionado um questionário retornou sem preenchimento, mas com justificativa.

As pessoas que trabalham nas bibliotecas ou salas de leitura são todas mulheres. Em relação à faixa etária delas temos uma pessoa com idade entre 50 – 59 anos; três entre 40 – 49 anos; três entre 30 – 39 anos; uma entre 18 – 29 anos; três não informaram a idade. Elas têm a seguinte formação: cinco Pedagogas; uma formada em Letras e

finalizando Biblioteconomia; uma finalizando História e uma com Ensino Médio. Apenas três são pós-graduadas em Psicopedagogia e Educação Infantil, e em Educação e Diversidade. Somente duas desempenham outra função na escola: uma como professora e outra como coordenadora pedagógica. Em relação ao tempo de atuação nessa função uma respondente trabalha há 2 anos e 2 meses; uma respondente trabalha há 1 ano, uma trabalha há 9 meses e, uma trabalha há 6 meses. Duas foram contratadas pelo formato de estágio; uma foi remanejada dos serviços gerais, por atestado médico, uma foi remanejada da docência e uma disse que foi por outro motivo, mas não especificou. Em linhas gerais, esses dados nos ajudam a traçar um perfil das pessoas que atuam em biblioteca ou sala de leitura no município de Irati.

Dado a escassez de cursos de Biblioteconomia ou Sistema de Informação no país, aliada a ausência de concurso público específico para bibliotecário escolar, percebe-se que ainda não temos ninguém formado nessa área atuando nas escolas. Exceção para uma escola que tem contratado, via estágio, uma pessoa formada em Letras finalizando o curso de Biblioteconomia. Nesse quesito o município está longe de atingir o que preconiza a Lei 12.244/2010.

Sobre o horário de funcionamento das salas de leitura/bibliotecas uma escola atende das 7h e 30min às 11h e 30min e das 13h às 17h; uma escola atende das 7h e 50min às 11h e 50min e das 13h às 17h inclusive na hora do recreio; uma escola atende das 8h e 30min às 11h e das 13h às 16h e 45min e, duas escolas atendem das 8h às 12h e das 13h às 17h. Percebe-se que em todas as escolas o horário de funcionamento desses espaços segue, em partes, a rotina do horário das aulas, ou seja, se alunos chegam mais cedo à escola não têm como ir à biblioteca e durante as aulas dependem do professor que leve a turma ou permita que um aluno saia da sala de aula para ir à biblioteca, exceto em uma escola em que durante o intervalo/recreio a biblioteca permanece aberta.

As escolas que não têm um espaço destinado à biblioteca ou sala de leitura responderam da seguinte forma: “Não temos biblioteca, somente cantos de leitura”; “Não tem horário específico, depende da disponibilidade dos professores”; “Cada professor regente faz seu horário”; “Nossa escola não possui espaço próprio para biblioteca, apenas duas estantes de livros no fundo de uma sala de aula”; “Não temos espaço para biblioteca esse ano, se houver aumento de salas teremos a partir de 2020”. Essas respostas evidenciam que um dos problemas é em relação ao espaço físico. A maioria não tem uma sala para organizar o acervo, utilizam estantes em sala de aula, cantos de leitura. São saídas alternativas que ajudam a minimizar o problema, mas não substituem a biblioteca.

A escola rural de Guamirim também não tem biblioteca, mas encontrou uma saída muito interessante para amenizar o problema. Trata-se da

Casa da Leitura – é um espaço disponibilizado por uma moradora da comunidade de Guamirim – parceira da escola. Este espaço é decorado de forma lúdica, que proporciona um ambiente encantador e aconchegante. Conta com diversos espaços que propiciam uma leitura de forma prazerosa, conta com espaço para o desenvolvimento de atividades, bem como da realização de atividades artísticas também. Neste projeto há um cronograma de dias e horários para cada turma, sendo realizadas diferentes atividades envolvendo a leitura. A Casa da Leitura fica a uns 300 metros da escola. (Coordenadora da escola)

Iniciativa louvável dessa abnegada senhora que transformou uma residência particular num espaço comunitário de leitura, atendendo aos moradores da localidade e aos alunos da escola. Porém o poder público municipal não está eximido de resolver o problema da falta de biblioteca no espaço escolar, pois é de sua responsabilidade prover condições para que a escola possa montar sua biblioteca.

Ao elencarem as principais dificuldades encontradas no dia-a-dia, as respostas predominantes indicaram espaço físico e falta de recursos humanos especializados:

“A falta de uma biblioteca/bibliotecária”;

“Não ter pessoa disponível para atendimento dos alunos”;

“Falta de local para uma sala de leitura; falta de verba específica para aquisição de mais acervo; histórico da nossa comunidade em não ter o hábito da leitura”;

“Não termos espaço próprio”;

“O de não ter essa pessoa na escola para desenvolver um projeto de leitura com objetivos realmente pautados no desenvolvimento da criança”;

“A escola tem um bom acervo de livros que com a desativação do espaço precisou ser redistribuído nas salas de aula. A principal dificuldade neste momento é a falta de espaço para o funcionamento da biblioteca”.

“O deslocamento, pois o espaço que temos para a leitura ‘Casa da Leitura’ fica a 300 metros da escola. Falta de profissional habilitado para o atendimento. E necessidade de ampliação do acervo”.

“Falta de espaço para organizar um lugar especial para realizar atividades de leitura. Tempo para fazer o empréstimo de livros. Tempo para atender alunos e professores. Catalogar os livros, cuidar da conservação do material, pois não temos uma pessoa para isso.”

Nesse aspecto, o município de Irati apresenta um grande déficit. Como pensar em montar uma biblioteca escolar se não há uma sala disponível para alocar o acervo? A Secretária Municipal de Educação sobre a questão do espaço físico assim se pronunciou (em entrevista concedida à pesquisadora):

Em termos de construção física nesse momento o município não dispõe de recursos financeiros. Essa gestão priorizou CMEIs. Desde 2013 uma juíza determinou que não poderia ter criança em lista de espera para creches. Os prefeitos anteriores foram recorrendo e adiando, mas em 2018 não coube mais recursos e o município teve que criar 401 vagas nos CMEIs. O que tinha de recurso foi. Qualquer planejamento será para 2020, nem que comecemos com uma biblioteca. (ALMEIDA, R. Em 5 de outubro de 2019)

Por determinação judicial o município investiu nos CMEIs - Centro Municipal de Educação Infantil. Mas existe a possibilidade de em 2020 priorizar a construção de espaços destinados à biblioteca. Nesse sentido, as escolas/comunidades precisam se articular cobrando dos gestores do município para que de fato isso aconteça. Do contrário mais um ano se passará sem investimentos na estrutura física. Por outro lado, a Secretária Municipal de Educação cobra atitude por parte dos gestores escolares ao dizer que:

Penso que depende muito da gestão da escola, pois essas gestoras podem ter iniciativas, como a diretora da Escola Irmã Helena Olek que foi em busca de parceria, patrocínio. Hoje eles têm uma biblioteca informatizada através do projeto Itaú E-social. E nós da prefeitura contratamos uma estagiária do curso de Biblioteconomia que está atuando na escola. Essa escola é referência não só para Irati, mas para a região de que se a escola busca, as coisas acontecem. Eu gostaria que todas as escolas tivessem uma biblioteca como a da Escola Irmã Helena Olek, mas é impossível porque hoje temos problemas de espaço físico e de pessoal. Mas para que essa lei seja de fato implantada, tem que ter suporte ou do governo federal ou do estadual, pois o município já é acarretado com várias atribuições que não lhe compete, como é o caso do transporte escolar. O município transporta todos os alunos, inclusive os que estudam nas escolas estaduais e, o montante que o Estado repassa é mínimo, sobra para o município. O exemplo da biblioteca da escola Irmã Helena Olek foi compartilhado com todas as diretoras para que também busquem e não fiquem sempre esperando o poder municipal, que elas também almejem que suas escolas melhorem, em busca de alunos mais críticos, conhecedores de vários assuntos, bons leitores, pois uma criança que lê será um adulto diferente. (ALMEIDA, R. Em 5 de outubro de 2019)

De fato a escola precisa e pode criar estratégias, via projetos, melhorando a condição de ensino, mas é dever da União, dos estados e dos municípios garantirem o mínimo necessário para que as escolas funcionem adequadamente. Sem estrutura física e sem recursos humanos fica difícil para a equipe escolar (professores, pedagogo, diretor) implantar qualquer projeto, por mais boa vontade que tenha.

Todos os respondentes consideraram a efetivação da Lei 12.244/2010 como uma possibilidade real de melhoria na biblioteca. No entanto, as respostas evidenciam uma

certa descrença no poder público, pois esta lei parece ter entrado para o rol daquelas que não entram em vigor mesmo estando promulgadas, conforme podemos observar nos depoimentos a seguir:

“Se fosse uma lei que realmente fosse executada nas escolas, seria um excelente progresso para as escolas”.

“Desde que os sistemas de ensino dêem condições para a instalação, pois as escolas precisam melhorar a estrutura”;

“Seria muito importante que essa lei fosse efetivada para que nossa escola tivesse o prazer de ter uma biblioteca”;

“Precisamos desse espaço em nossa escola URGENTEMENTE”;

“Porque cabe às bibliotecas satisfazerem as necessidades de busca, pesquisa e lazer de seus leitores”;

“Sim, pois na escola não há biblioteca, nem bibliotecário. A escola tem um pequeno acervo bibliográfico. A biblioteca é de suma importância na escola”.

Os professores sabem da importância da biblioteca escolar e lamentam sua inexistência, mas não sentem segurança no poder público e veem a lei com certa incredulidade.

Realmente essa descrença da sociedade nas políticas públicas, nas leis brasileiras pode ser comprovada com o exemplo a seguir. A melhor saída encontrada pelos nossos representantes no legislativo até agora foi criar outra lei:

O Projeto de Lei nº 9.484/2018, de 6 de fevereiro de 2018 [Da Sra. Deputada Federal Laura Carneiro], que tramita na Câmara dos Deputados, pretende alterar a Lei nº 12.244/2010, de 24 de maio de 2010, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). O Projeto reconhece em seu texto de justificção, em relação à Lei nº 12.244/2010, que “passados oito anos, ainda tenhamos muitas escolas desprovidas de biblioteca” e que a mesma não trouxe nenhuma penalidade ou sanção pelo seu descumprimento. Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2191.html>. Acesso em 16 Out 2019.

De nada adiantará uma nova lei se ela ficar esquecida, sem nenhuma ação para sua efetivação como ficou a Lei nº 12.244/2010. De fato, depois de anos de sua aprovação, a maior parte dos educadores não a conheciam. Sinal de que não houve interesse governamental na sua divulgação, implantação e acompanhamento, tornou-se uma lei sem efeitos práticos, como se não existisse. Somente agora, findando o prazo, o Ministério Público do Paraná tem cobrado dos municípios respostas em relação à implantação da referida lei.

Também a Lei 12.244/2010 prevê no Artigo 2º, Parágrafo Único, que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado - ampliando este acervo conforme sua realidade. Em relação ao número de alunos matriculados nas escolas municipais de Irati e o número de livros disponível no acervo, temos a seguinte situação:

Escola	Número de alunos	Número de livros	Número de livros de literatura
ECCG	166	-	650
ESMI	92	50	250
AAG	130	-	1800
AFP	144	1800	1300
FVA	260	5002	4092
IHO	546	10.946	-
MB	199	2800	1400
OF	161	4000	2000
RZ	100	2410	1500
SV	209	2854	2201

Percebe-se claramente que as escolas têm acervo muito superior ao exigido por lei. Uma escola considerou o acervo existente como sendo literário e outra não especificou quantos são os livros de literatura. Esse dado é significativo, pois revela que uma vez construída a estrutura física e contratado profissional com formação, em pouco tempo todas as escolas terão bibliotecas, uma vez que o acervo está à espera de uma melhor utilização.

As respostas para a pergunta: “Caso você não seja Bibliotecário, considera importante ter a presença deste profissional para atuar na biblioteca da escola?”, revelam conscientização da importância do profissional bibliotecário no contexto educacional, conforme podemos observar na sequência: “Porque um bibliotecário na escola poderia organizar os livros, orientar alunos e professores, catalogar e cuidar da manutenção do acervo”; “Ajudaria na organização e planejamento de atividades no local”; “Porque o bibliotecário possui conhecimento que auxilia no trabalho e em relação aos serviços técnicos e administrativos”; “Sem dúvida é muito importante ter uma pessoa só para o cuidado com a biblioteca”. “Para auxiliar no empréstimo dos livros, demais materiais, na organização da mesma. Até mesmo para desenvolver práticas de leituras com alunos.” “É importante para auxílio de alunos e professores, para manter a biblioteca em ordem.” Essas respostas evidenciam a importância e a necessidade de profissionais formados no ambiente escolar, pois sem eles as escolas dificilmente darão conta de ter uma biblioteca escolar como deve ser.

Ao serem indagados sobre experiências interessantes ou significativas de leitura ocorrida na escola ou na biblioteca que pudessem ser compartilhadas, surgiram os seguintes projetos/atividades:

- **Voe Alto** – Consiste em uma parceria com a Universidade Positivo, a qual faz doação de livros de literatura para o acervo da escola. Conta ainda com a disponibilização de um livro de literatura por bimestre para cada turma de acordo com o ano escolar. Este projeto conta com uma sequência de sugestões de atividades para o trabalho do professor com a literatura.

- **Ler, encantar e criar – sacolinha de leitura** – Este projeto vai desde a educação infantil até o 5º ano. O aluno leva para casa a sacolinha de leitura contendo um livro de literatura e um caderno de registro. São propostas diferentes formas de registro de acordo com cada ano escolar. Na educação infantil caracteriza-se pelo contar e recontar e registro através de desenhos. A partir do 1º ano já contam com o registro escrito de nomes, palavras e frases. A partir do 2º ano conta com a produção textual, realizando a continuação da história, entre outras formas de registro.

- **Contar e encantar: contação de histórias** - Projeto desenvolvido pela coordenadora pedagógica que consiste em realizar a contação de histórias, ora caracterizada por diferentes personagens, ora de forma natural explorando apenas o ato de contar e recontar, utilizando ou não objetos de apoio.

- **Projeto Bibliocasa**

- **Mala da leitura**

- **Leitura oral e roda de conversa**

- **Leia +**, a cada 15 dias nossos alunos vão à Biblioteca Pública fazer empréstimo de livros e toda sexta-feira temos a "Hora da Leitura".

Percebe-se que mesmo a maioria das escolas não tendo biblioteca escolar tem buscado desenvolver estratégias que promovam a circulação do livro entre os alunos. Deve ser objetivo da escola formar cidadãos capazes de agir com criticidade na sociedade e para isso leitura é fundamental. Como “leitura não consiste em atividade natural, tampouco em hábito”, segundo SILVA & MARTINS (2010, p. 23), é dever do professor ensinar a ler, trabalhar com o livro/texto em todas as suas possibilidades.

Como a maior parte do acervo, nas escolas pesquisadas, são livros de literatura é importante que o professor saiba utilizá-los. Nesse aspecto, Telma Ferraz Leal e Eliana Borges Correia de Albuquerque, esclarecem que:

A inserção da literatura em sala de aula não pode ser algo ocasional, acidental e nem pode fazer parte de um preenchimento de tempo sem intencionalidade. O professor precisa realizar atividades constantes, planejadas, em que os estudantes tenham acesso ao texto literário, mas possam também refletir coletivamente sobre tais textos, e que esses possam ser modelos de escrita para outros textos (LEAL & ALBUQUERQUE, 2010, p. 101).

E Micheletti defende que:

A literatura não tem obrigação com o conhecimento, mas promove conhecimento, pois ensina, não porque inculca conceitos morais ou quais atitudes desejáveis, mas porque amplia a capacidade de conhecimento do leitor, facilitando o acesso a novas experiências que poderão auxiliá-lo na elaboração de novas informações, ou ainda na reformulação do que já possui (MICHELETTI, 1990, p. 17).

Ainda nesse aspecto Rildo Cosson evidencia como o texto literário amplia os horizontes do leitor. Para ele:

Na sala de aula, a literatura precisa de espaço para ser texto, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também precisa de espaço para ser contexto, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E precisa de espaço para ser intertexto, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com a rede da cultura. Afinal, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser (COSSON, 2010, p. 67).

A escola precisa trabalhar com leitura de forma que os alunos queiram ler, para que a leitura sirva de atividades didáticas, mas também ao lazer, ao autoconhecimento, que seja opção e não imposição.

Fala-se muito em leitor crítico, formar leitores críticos é a grande meta da escola. Ana Maria Machado explica que ler criticamente não significa que se lê para “para discordar e refutar num eterno desafio” (MACHADO, 2002, p. 99). É necessário levar em conta o contexto no qual a obra foi produzida.

Ou seja, entendendo a época e não cobrando atitudes contemporâneas de uma manifestação cultural de outro tempo e outra sociedade. Nesse sentido, não adianta recusar *As mil e uma noites* porque tem contos sexistas, ou *Robinson Crusoe* porque é mercantilista, ou Mark Twain porque usava a palavra *nigger* (crioulo), ou Ernest Hemingway porque era machista. Quem sai perdendo com essa intolerância é o leitor (MACHADO, 2002, p. 99).

MACHADO (2002) defende que:

Não é preciso transformar a leitura num ato utilitário ou numa ferramenta de ativismo. Leitores que melhorem a si mesmos já estarão melhorando o país e o mundo. Não precisamos cair no fundamentalismo de sair por aí querendo converter os outros a suas leituras ou opiniões. Ler bem é ficar mais tolerante

e mais humilde, aceitar a diversidade, dispor-se a tolerar a diferença e a divergência. Não o contrário (MACHADO, 2002, p. 100).

Apesar do município como um todo estar longe de atender ao que dispõe a Lei 12.244/2010, há uma escola que conseguiu montar sua biblioteca escolar, resultante de um projeto executado pela direção da escola em parceria com APMF (Associação de pais, mestres e funcionários), Banco Itaú e Secretaria Municipal de Educação, pois até então eles tinham uma sala de leitura e esse modelo não estava agradando o público escolar (alunos, professores e gestores). A diretora da Escola Municipal Irmã Helena Olek, Nelci Wolski, deu um depoimento à pesquisadora relatando como foi o processo de implantação da biblioteca.

Com o intuito de mudar o funcionamento da biblioteca fizemos um plano de ação da gestão priorizando ações para dinamizar e melhorar o espaço e atendimento na biblioteca escolar.

Os principais objetivos traçados para mudar a realidade da biblioteca foram:

Informatizar a biblioteca;

Ter um profissional habilitado (com formação em Biblioteconomia) e comprometido com as práticas de leituras para realizar um trabalho diferenciado, desenvolvendo projetos de estímulo à leitura, visando qualidade no atendimento da biblioteca;

Transformar o ambiente num espaço acolhedor, colorido e convidativo à prática da leitura;

Oferecer múltiplas possibilidades de leitura;

Ter atitude positiva, prazerosa frente à leitura;

Participar das ações pedagógicas e da comunidade escolar;

Auxiliar na busca do livro e da informação;

Contação de histórias semanais;

Criar na escola, um clube de contadores de histórias;

Realizar leituras de livros virtuais e ou digitais no laboratório de informática;

Promover leituras de poemas, peças de teatro e ou contos;

Propiciar momentos de integração com pessoas que contarão histórias, casos ou experiência de vida para os alunos. (WOLSKI, N. 5 de outubro de 2019).

Uma vez definido o projeto, estabelecidas as metas, na primeira reunião do ano com os pais foi apresentado o projeto. Assim toda comunidade escolar ficou sabendo, pode contribuir e acompanhar o seu desenvolvimento. De acordo com a diretora:

Primeiramente foi negociado com a Secretaria Municipal de Educação a necessidade de ter um profissional para a biblioteca devido ao número de alunos [546] e de livros [10.946] da escola. Foi solicitado alguém com formação e qualificação. Devido não ter o cargo de bibliotecário e ninguém com formação específica o que se conseguiu foi a contratação de estagiárias: uma que está no último ano do curso de Biblioteconomia e outra com conhecimento em informática e estudante de licenciatura. Foi pedido para o prefeito e para a secretária de educação que no próximo concurso seja criado o cargo de bibliotecário, pois além das escolas que necessitam, temos a biblioteca pública que também não tem ninguém com formação específica.

Em relação à informatização foram pesquisados alguns programas e selecionado o programa Biblivre da Fundação Itaú por ser totalmente gratuito. Após a liberação esse programa foi instalado em um computador adquirido pela APMF, para este fim.

Enquanto os livros e materiais da biblioteca eram catalogados no programa Biblivre, também os alunos, funcionários e professores eram registrados no sistema para a confecção das carteirinhas. O ambiente foi totalmente revitalizado, com pintura das paredes e das estantes e feita uma decoração apropriada e agradável aos alunos.

Depois de registrados os livros, confeccionadas as carteirinhas foi marcada uma grande reinauguração da biblioteca para sensibilizar e criar um marco no novo estilo de atendimento da biblioteca escolar que recebeu o nome de Biblioteca Irmã Helena Olek.

A inauguração aconteceu no dia 23 de maio de 2019, com a presença de autoridades e com uma programação intensa que envolveu toda a comunidade escolar. Desde então a biblioteca escolar está funcionando com livre acesso dos alunos aos livros; horário flexível com possibilidade de ampliar o atendimento as crianças, que podem ir todos os dias, inclusive no recreio; não é cobrada multa, o aluno que atrasar por mais de uma semana a devolução, doará um livro para o acervo; o empréstimo e a devolução são feitos de pelo sistema através das carteirinhas que tem código de barra e é possível fazer reserva do livro desejado. Esse programa Biblivre facilita o levantamento de dados para saber como está o giro dos livros, quais os mais procurados, qual o mês de maior fluxo, etc.

Além de empréstimos, também realizamos projetos que incentivem a leitura. Os horários de segunda-feira são reservados para contação de histórias.

Cada professora vem com seus alunos, para ouvir uma história, que é contada na biblioteca. São montados cenários e utilizados alguns personagens, para que as crianças possam entrar num mundo de aventuras e imaginação, tendo cada vez mais interesse por novas histórias.

Ninguém faz nada sozinho. Para a execução desse projeto contamos com os seguintes apoios: da APMF, do Conselho Escolar, dos pais, dos professores, dos funcionários, das Irmãs da Escola Vicentina Nossa Senhora das Graças, da Secretaria de Educação, dos estagiários e outros voluntários que se envolveram na ideia e, da Fundação Itaú - através do programa Biblivre. (WOLSKI, N. 5 de outubro de 2019).

Por meio desse relato é possível vislumbrar a possibilidade de montar uma biblioteca escolar, no entanto há necessidade de planejamento e união de forças em prol do projeto. Recursos humanos com formação pode ser um empecilho no início, mas se for via concurso público com remuneração condizente com a profissão, certamente interessados de outras regiões seriam atraídos para Irati. O que não se admite mais é continuar como está: a Secretaria de Educação alegando que não tem recursos, as direções de escola esperando que os recursos cheguem.

Consciente de que as universidades estão alicerçadas no tripé ensino, pesquisa e extensão e quem em relação à extensão o diálogo com a comunidade precisa acontecer sempre, numa via de mão dupla, inserimos no questionário a pergunta: como a universidade pode contribuir com os profissionais que trabalham na biblioteca da escola. As respostas foram: “Ofertando cursos que formem esses profissionais”; “Oferecendo cursos de formação de leitores”; “Proporcionando cursos de capacitação”; “Oferecendo cursos de formação demonstrando na prática como o trabalho deve ser desenvolvido na biblioteca, como fazer a catalogação, conservação” e “Auxiliar em cursos técnicos.” Nesse aspecto, a Unicentro tem grande responsabilidade em propiciar cursos de formação básica, embora não tenhamos o curso de Biblioteconomia ou Sistema de informação, mas temos os cursos de Ciência da Computação e Letras que poderiam contribuir com a formação desses profissionais que estão atuando em bibliotecas ou salas de leitura. Também poderia ser retomado o projeto desenvolvido nas escolas municipais em 2010, via equipe da biblioteca da Unicentro *campus* de Irati, o qual teve por finalidade auxiliar no desenvolvimento e organização de bibliotecas escolares. Por meio de palestras e visitas *in loco*, a diretora da biblioteca, Carmen Salete das Graças Pegoraro, proferiu palestras, numa tentativa de propiciar formação básica aos professores e funcionários que atuavam nas salas de leitura.

Não há outro caminho senão investir na estrutura física, na contratação de recursos humanos qualificados, na formação continuada desses profissionais e na ampliação do acervo. Se queremos uma educação melhor no município, a ação deve ser conjunta entre Secretaria Municipal de Educação, Direções das escolas urbanas e rurais, APMFs e universidade.

Há necessidade de uma mobilização dos gestores escolares e das APMFs cobrando

do poder municipal a construção de espaço para biblioteca e contratação de recursos humanos habilitados para esse fim. As direções de escola por sua vez precisam envidar esforços no sentido de ampliar o acervo e incentivar práticas de leitura eficientes para a formação de leitores e cobrar formação continuada desses profissionais. Somente numa ação conjunta podemos dar esse passo, pois é inadmissível que ainda existam escolas sem biblioteca.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In *Literatura: Ensino Fundamental*. Coord. PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.

FANTINATI, Carlos Erivany e CECCANTINI, João Luís C. T. Um país se faz de homens, livros e bibliotecas. In PERREIRA, Rony Farto e BENITES, Sonia Aparecida Lopes (Orgs.). *Á roda da leitura*. São Paulo: Cultura Acadêmica, Assis, ANEP, 2004.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Leitura e escola: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

LEAL, Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In *Literatura: Ensino Fundamental*. Coord. PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.

EGGERT-STEINDEL, Gisela e FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e do êxito escolar. In VALLE, Ione Ribeiro; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da e DAROS, Maria das Dores (Org.). Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Apresentação do livro *Literatura: Ensino Fundamental*. Coord. PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.

MICHELETTI, Guaraciaba. Existe uma estética específica da Literatura Infantil? In Anais do: *Seminário Estadual de Literatura Infante-Juvenil, Livro Didático e participação da comunidade na formação de leitores, 1. 1990*. São Paulo: Faculdades Tereza Martin, 1990.

MORAES, Rubens Borba de. *O problema das Bibliotecas Brasileiras*. Brasília: ABDF, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA, Márcia Cabral da & MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In *Literatura: Ensino Fundamental*. Coord. PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.

VIEIRA, Adriana Silene & FERNANDES, Célia Regina Delácio. O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades. In *Literatura: Ensino Fundamental*. Coord. PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010.

CAOP N° 2 Informativo n° 02/2019 - Universalização das Bibliotecas Escolares. Disponível em http://www.educacao.mppr.mp.br/2019/03/13/Informativo-no-02-2019-Universalizacao-das-Bibliotecas-escolares.html?fbclid=IwAR2CFF_TBEECBOOEP40xCzM7rtIC_A5q7hV802DzXOPma1SIN3Y-PtTKwy8. Acesso em 19 Mar 2019.

Ministério Público do Paraná. Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2191.html>. Acesso em 10 Set 2019.

Wikipedia. Irati Paraná. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Irati_\(Paran%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irati_(Paran%C3%A1)). Acesso em 30 Ago 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 